



EDUCAÇÃO, ARTES E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: DIVERSIDADE CULTURAL

HOMEM E A DANÇA: PRECONCEITO E DIFICULDADES

Consoli, Aline S.¹(G); Rodrigues, Thiago H.¹(G); Siqueira, Leandro O. C.¹(O)
aline.consoli@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Nos dias atuais, é bem comum ver homens nas escolas de dança. No entanto, ainda existem muitos conflitos e debates sobre isso, pois quando se fala de dança, as atenções sempre estão voltadas para as mulheres e este preconceito social é refletido diretamente nos homens, que queiram dançar. Existem questões relacionadas ao preconceito e ao conflito de gênero, trazidas ao longo dos séculos e que estão presentes ainda em pleno século XXI. Neste contexto, este estudo objetivou verificar no município de Bebedouro/SP, a relação do gênero masculino com a prática de dança a partir de questões sociais como preconceito e dificuldades na área da atuação. Para tanto, foi realizado um estudo de campo com a metodologia de pesquisa quantitativo-descritiva. Participaram dessa pesquisa 20 profissionais de dança, do sexo masculino, com idade entre 18 e 47 anos, atuantes na cidade de Bebedouro/SP. Foi utilizado como método para coleta de dados um questionário aplicado aos participantes, trazendo questões sobre tempo de atuação na dança, modalidade, preconceitos e obstáculos de gênero na atuação. Em relação às dificuldades para a prática da dança pelo público masculino, destacam-se a timidez” (24,07%), rotulação de que dança é para mulheres” (24,07%) e relação com a homossexualidade” (22,22%) foram as mais citadas. Os resultados mostraram que 70% dos entrevistados já sofreram discriminação por dançar e que 65% alguma vez já tiveram sua sexualidade questionada ou colocada em evidência pela sociedade. Portanto, conclui-se que a maioria dos entrevistados enfrenta preconceitos em sua área de atuação, principalmente porque as pessoas partem de concepções de que a dança é uma expressão comumente feminina. Este estereótipo dificulta a prática da modalidade pelo público masculino, pois a homossexualidade acaba sendo considerada como característica do homem que dança.

Palavras-chave: Homem, Dança, Preconceito.

[Inscrição 3101]

SEXUALIDADE E GÊNERO NA ADOLESCÊNCIA.

Candido, Henriana R.^{1(G)}; Silva, Jessica J.^{1(G)}; Silva, Maria L. L.^{1(G)}; Moraes, Ramiz C. P.^{1(O)}

henriana2008@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A adolescência é uma fase da vida marcada pelas diversas mudanças, incluindo as transformações físicas, biológicas e psicológicas. É também uma etapa de decisões complexas. O objetivo deste trabalho foi realizar um estágio de Psicologia Escolar, que foi realizado durante o primeiro semestre de 2018 em uma escola pública, onde se consistia de visitas semanais no oitavo ano do Ensino Fundamental cujo tema abordado foi sexualidade e gênero. O grupo nos trouxe vários questionamentos, através de dez visitas realizamos dinâmicas com rodas de conversas, vídeos e brincadeiras, onde mostramos que o benefício mais importante da orientação sexual é o desenvolvimento do autoconhecimento. Por meio de determinadas estratégias, os alunos eram convidados a fazer experiências em nível prático e teórico, à luz dos valores humanos, procurando, assim, alcançar os objetivos propostos. Foi possível notar que os alunos desenvolveram um vínculo muito grande, entre eles mesmos do grupo proposto e com nós. Toda semana, levávamos assuntos para conversar. Falamos sobre o Autoconhecimento, Socialização, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Prevenção. Foi possível observar nos alunos o que impacta os seus sentimentos e, assim, conseguimos reagir melhor às diversas situações a que o grupo estava exposto. Além disso, o grupo também aprendeu a valorizar suas próprias habilidades e competências, o que auxilia na descoberta de seu próprio corpo e sua sexualidade. Procuramos trazer para sala de aula dois temas polêmicos que geram muitas dúvidas entre os adolescentes de hoje, tentamos também de alguma forma mostrar a todos a importância da psicologia em uma equipe multidisciplinar, onde poderia ser facilitadora no processo de mostrar aos alunos a importância do conhecimento e informações profissionais. Henriana Roza Cândido
Jéssica Jamaite da Silva Maria Luiza Lopes da Silva

Palavras-chave: Sexualidade, Gênero, Adolescência.

[Inscrição 2973]

PROCESSOS DE CONSTITUIÇÃO DE AVATARES EM JOGOS ELETRÔNICOS: A RECONSTRUÇÃO VIRTUAL DO CORPO E DO GÊNERO.

Souza, Bianca D.¹(IC); Oliveira, Vitor H.¹(O)
biancadebage@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Os jogos eletrônicos se tornaram elementos importantes do desenvolvimento cultural do ocidente. Estão cada vez mais ampliados para mimetizarem de forma realística os personagens e suas interações com o mundo virtual, ampliando a imersão do jogar na realidade reconstruída. O presente trabalho tem o intuito de compreender a forma como os jogos de simulação de realidade constroem o modelo de corpo virtual, e as implicações que essa construção tem na representação de características de gênero. Para tal, foi realizada uma análise do processo de formação dos avatares no jogo “The Sims”®, em suas 4 versões. Buscou-se primeiramente mapear o processo de construção dos avatares, mapeando as escolhas lógicas presentes em cada etapa da montagem. A partir dessa descrição prévia, foi realizada uma análise da “lógica” inerente ao sistema e sua evolução com as versões do jogo, dando destaque para o que sinaliza as construções de gênero. Assim, conseguimos observar sua evolução nas constituições dos corpos virtuais e também sua limitação na construção do mesmo. A análise foi realizada com base na teoria da Análise do Discurso Francesa, de modo a encontrar, nesse processo, os subentendidos da lógica empregada. De acordo com a análise do processo de construção dos avatares, percebeu-se que o jogo reproduz, até sua terceira versão, a lógica binária do discurso sexual dominante nas discussões de gênero, mesmo que tenha maior flexibilidade do tocante à orientação sexual dos personagens. Já na última versão, um pacote de expansão modifica essa lógica binária e atribui a ela uma mistura “somatória” de caracteres de ambos os sexos, permitindo uma composição do personagem fora dos ditames binários inerentes ao esquema básico do jogo.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Modelo de Corpo Virtual, The Sims.

[Inscrição 2653]

CONFLITOS ENTRE AS GERAÇÕES BABY BOOMERS E MILLENIUM NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

Carvalho, Franciele V.¹(PG); Carvalho, Felipe V.¹(PG); Cunha, Renan C. G. P.¹(O)
varalda.franciele@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O presente trabalho enfoca a relação entre as gerações Baby Boomers e Millennium e o impacto causado no ambiente organizacional, considerando distintas as preferências e visões de mundo. Quanto à base conceitual voltada para as gerações, na divisão aqui utilizada, é possível apontar o fato de que os Baby Boomers são mais propensos a seguir os valores tradicionais relacionados ao cumprimento das obrigações voltadas à carreira; já as pessoas da geração Millennium é uma geração em que sua realidade é totalmente conectada à internet e seus valores são os que trazem apenas sua liberdade profissional. Os jovens adultos da geração millenium causam impacto no mercado de trabalho pelas suas características diferenciadas das gerações anteriores. Tidos como rebeldes e volúveis, os millennials não se adaptam muito bem a sistemas hierárquicos engessados, carreiras tradicionais e modelos padronizados. Além disso, são conhecidos como funcionários que não permanecem em uma mesma empresa por muito tempo. Mas a verdade é que eles trazem vantagens competitivas importantes para as organizações, se elas souberem como aproveitar seus talentos e motivá-los. É necessário propor reflexões que favoreçam o desenvolvimento da tolerância, da flexibilidade, da compreensão, do juízo de valor, no intuito de quebrar paradigmas que possam denotar conflitos entre as gerações. Os líderes das organizações precisam criar sentido para que as pessoas possam se engajar no trabalho. Entender como reter os talentos da geração Millennium, como manter estável o quadro de funcionários, bem como entender as tendências de liderança para as gerações ainda é o grande desafio e meta enquanto gestão de pessoas, afinal os veteranos estão saindo de cena, os Baby Boomers, começaram a se aposentar, e a Millennium, já lidera milhões de pessoas no mundo através das mídias sociais. É preciso compreender toda essa nova ordem mundial.

Palavras-chave: Baby Boomers, Geração Millenium, Ambiente Organizacional.

[Inscrição 2800]

**EDUCAÇÃO, ARTES E DESENVOLVIMENTO
SOCIAL:**

**LITERATURA COMO FORMA DE
INOVAÇÃO**

A CONSTITUIÇÃO DOS VALORES HUMANOS EM HARRY POTTER E AS IMPLICAÇÕES NOS ESTUDOS EDUCACIONAIS

Pinheiro, Jennifer C. P.¹(G); Nicolau, Thiago F. S.¹(O)

jheeni.pinheiro@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Não há como negar o sucesso alcançado pela série Harry Potter entre os brasileiros; entretanto é no mínimo questionável o fato de que crianças e adolescentes atravessam centenas de páginas de uma história mesmo apresentando imensas dificuldades de leitura, além de um cenário brasileiro em que esta não é uma prática que ocupa a preferência do público infanto-juvenil. Desse modo, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a importância da saga Harry Potter no âmbito da literatura infantil, se desdobrando em objetivos específicos, tais como: a) relacionar acontecimentos narrados nos livros com os vividos pelos alunos; b) identificar fatores presentes na série que contribuam para a formação do caráter dos alunos; c) comparar o método de ensino adotado por Hogwarts com as concepções de Paulo Freire. Considerada de natureza qualitativa e de caráter bibliográfico, é sustentada por autores, tais como Rowling (2000), Freire (2004), Coelho (2000), Lajolo (1998), Zilberman (2003) e Fisher (2004). De um modo geral, dentre as causas mais relevantes para a leitura dessa série, constatou-se o fato de que a história ocorre na escola, gerando identificação imediata com os temas ligados à educação. Além disso, estão presentes ensinamentos virtuosos que contribuem para a formação do caráter do leitor, em que os valores do estudo e da dedicação estão acima dos dons naturais; há, ainda, a exploração do sentido profundo da amizade, especialmente com os mais fracos; e, não menos importante, a perseverança na busca racional de objetivos, sempre buscando harmonia com as intuições profundas. Conclui-se que a obra é uma referência para a literatura infantil e, diante dos itens aqui elencados, tem suas implicações positivas nos estudos educacionais, fazendo refletir sobre a ação pedagógica e sobre os valores presentes no currículo oculto.

Palavras-chave: Harry Potter, Literatura Infantil, Valores.

[Inscrição 3095]

**EDUCAÇÃO, ARTES E DESENVOLVIMENTO
SOCIAL:
METODOLOGIAS INOVADORAS**

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ADOLESCENTES DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA PÚBLICA: UMA ANÁLISE QUALI E QUANTITATIVA.

Maciel, Wagner M.¹(G); Pinto, Daniel F.¹(G); Moraes, Ramiz C. P.¹(O)

wagnermontalvao@globomail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

As possibilidades de atuação do Psicólogo escolar, mesmo sendo diversas, ainda são vistas com certo receio por outros profissionais dentro da instituição, sua atuação se associa frequentemente ao diagnóstico e o atendimento de crianças com dificuldades emocionais, de aprendizagem ou de comportamento. O presente trabalho foi realizado em uma escola estadual na cidade de Viradouro – SP, em uma sala heterogênea, com 40 alunos do 2º ano do ensino médio, com idades entre 15 e 16 anos durante o 1º semestre do ano 2018. O objetivo desta intervenção foi elaborar um programa de Orientação Profissional direcionado aos estudantes em situações de escolha profissional e de orientação de carreira, desenvolvendo conhecimentos e habilidades. Utilizou-se um roteiro semiestruturado elaborado pelos supervisores visando a criação de vínculos com temas envolvendo a orientação profissional; autoconhecimento; escolha profissional; investigando as profissões e mercado de trabalho; sensibilização para a importância da escola; habilidades sociais/relacionamento interpessoal; possibilidades de cursos e bolsas para estudar; discussões em rodas de conversa; dinâmicas visando a integração do grupo e também com os estagiários e fez-se o uso do diário de campo como instrumento de anotações e sistematização da prática. Em relação aos resultados, concluiu-se que a grande maioria, 87,36% considera uma ou mais profissões para seguir futuramente, 65,18% considera ter pouco ou nenhuma informação sobre a(s) mesma(s). Com relação à escolha profissional, 35,78% sente dificuldade para tomar a decisão e 64,22% está quase decidido ou já decidiu, enquanto 5,26% mostraram estar indeciso. Ao final, o grupo ficou fortalecido, pôde prosseguir juntos com os temas, elucidando dúvidas, cessando questões que antes pareciam distantes de serem questionadas. Destaca-se a participação da instituição durante o processo, onde se obteve incentivo e apoio, tanto de diretores, como funcionários e professores, colaborando e destacando a importância da escolha profissional e elogiando os estagiários pelo trabalho desenvolvido.

Palavras-chave: Orientação Profissional, Adolescência, Estágio Interventivo, Relato de Experiência.

[Inscrição 2630]

UTILIZAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO NA EMPRESA BETA: UM ESTUDO DE CASO

Bernardo, Jessica C.¹(PG); Souza, Marcio L.¹(PG); Camargo, Isac ¹(PG); Vieira, Alef L.²(PG); Lima, Gustavo B.¹(O)

jessica.bigautomacao@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O objetivo central da presente pesquisa é apresentar a experiência do uso da metodologia de jogos denominada de gamificação na empresa BETA, verificando se esta conseguiu lograr êxito no que tange a qualidade dos processos e resultados, motivação ao trabalho em equipe e aumento da competitividade e engajamento de seus colaboradores. Este estudo caracteriza-se como qualitativo, de natureza exploratória. Utilizou-se o método de estudo de caso (entrevista semiestruturada e análise documental) com o intuito de se analisar a empresa BETA. Como principais resultados podem-se constatar: (a) a gamificação na empresa BETA proporcionou o estímulo da “competição saudável” entre os colaboradores, aumento de produtividade, maior motivação em prol do alcance de metas e, principalmente, um maior engajamento e integração por parte dos colaboradores diante de objetivos organizacionais/ departamentais desafiadoras, que através da gamificação se tornam pontos a serem conquistados; (b) após identificar bons resultados através da utilização dessa metodologia, a empresa BETA pretende identificar e adaptar outras formas de gamificação, visando aplicar em outros “ambientes organizacionais/ áreas”, de forma que possa expandir a metodologia para todos os departamentos da empresa, após uma análise comparativa com o desempenho (por área) aos anos anteriores; (c) por meio da investigação empírica, foi possível verificar e evidenciar que o método de gamificação não possui muitas restrições com relação à sua aplicação e porte de empresas. A gamificação pode ser aplicada em todas as áreas ou departamentos, assim como em empresas de micro, pequeno, médio e grande porte. Acredita-se fortemente que estas poderão alcançar resultados satisfatórios, conforme investigado e constatado na empresa BETA, na qual foi comprovada a eficiência e eficácia de uma metodologia de jogos que existe há anos e que pode ser aplicada no mundo corporativo.

Palavras-chave: Gamificação, Motivação, Resultados.

[Inscrição 2972]

PROJETO DE VIDA: JOVENS EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Spagnol, Andreza G.¹(G); Magrini, Daniel F.¹(O)

andrezaspagnol@yahoo.com.br

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A Psicologia educacional é um local para produção de saberes relativos ao fenômeno psicológico constituinte do processo educativo. O psicólogo realiza intervenções no espaço escolar fundamentado nos saberes acadêmicos, e contribui, desta maneira, para os processos educativos. A ação conjunta do psicólogo escolar e da instituição escolar favorece a promoção de aprendizado na escolha profissional, um projeto de vida desafiador que antecede a idade adulta. A intervenção teve como objetivo levar os jovens a indagarem sobre o projeto de vida e iniciação profissional. Para alcançar tal objetivo foram realizados dez encontros que trouxeram as experiências vivenciadas durante o período de estágio do curso de Psicologia em Orientação Profissional. Entre os assuntos havia: autoconhecimento, projeto para futuro, influência de escolha profissional, conhecimento das profissões e mercado de trabalho. Os procedimentos utilizados foram técnicas em grupos, relatos orais e escritos, dinâmicas e vivências significativas. O referencial teórico para esta intervenção foi a abordagem cognitivo comportamental. Os resultados possibilitaram identificar a influência e dependência da família em relação ao projeto futuro e sobre o autoconhecimento. A adolescência apresentou-se como “a crise de identidade”. Sobre os temas trabalhados “fatores que influenciam no processo de escolhas, conhecimento das profissões e mercado de trabalho” houve a participação de número reduzido de participantes, dentre uma sala de 40 alunos. A relação entre a estagiária e os alunos foi difícil devido a variação das demandas e não colaboração nas intervenções. A orientação profissional nas escolas requer certo conhecimento, investigação, análise e planejamento sobre as atividades, entendendo que o ambiente escolar está carregado de desafios para os alunos e para os psicólogos. Assim, sugerem-se novas práticas que favoreçam reflexões dentro deste contexto e temática e indica-se a inserção da Psicologia neste cenário, cuja demanda é elevada, contribuindo assim com novas reflexões.

Palavras-chave: Orientação Profissional, Projeto de Vida, Mercado de Trabalho, Psicologia.

[Inscrição 2728]

Revista EPeQ Fafibe, Bebedouro SP, 9(1): 1-45, dez., 2018. ISSN 2176-1833.
IX EPeQ e V Encontro de Pós-Graduação UNIFAFIBE. unifafibe.com.br/revistaepeqfafibe/

POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA DESENVOLVER UMA CULTURA DE PAZ NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES NA ESCOLA PÚBLICA

Pinto, Daniel F.¹(G); Maciel, Wagner M.¹(G); Moraes, Ramiz C. P.¹(O)

danielfernandespinto@outlook.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Para se atuar de forma consistente no campo da educação é preciso conhecer, da forma mais precisa possível, o modo como se encontra estruturada a sociedade na qual se desenvolve a prática educativa. O presente trabalho de estágio foi realizado em uma escola estadual no interior de São Paulo, em uma sala do 2º ano do ensino médio, com 20 alunos com idades entre 14 e 15 anos durante o 1º semestre do ano 2018. O objetivo desta intervenção foi planejar e utilizar diferentes formas de intervenção, desde preventivas até remediadas, conforme as peculiaridades da situação, para discutir violências e cultura de paz. Foram realizados encontros interativos, por meio de dinâmicas visando aproximação e vínculo do grupo, mapa conceitual elaborado pelo grupo em lousa, atividades com multimídia na biblioteca, elaboração de cartazes, sendo alguns em sala de aula, no pátio da escola, utilização de vídeos do YouTube, de músicas populares nacionais, artigos e livros que discutiam sobre tema escolhido pelo grupo, como também relatos que o grupo trazia para discussão na roda de conversa. Utilizou-se diário de campo como instrumento de anotações e sistematização da prática. Foi possível verificar, perante todos estes métodos, que construir uma cultura da paz envolve dotar os adolescentes de uma compreensão dos princípios e respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. Profissionais de Psicologia são determinantes, pois, o processo de desenvolvimento dos adolescentes precisa de atenção e acolhimento. Com isso, irrefutavelmente, a oportunidade e a experiência de se inserir neste contexto educacional um Projeto Educacional de Cultura de Paz, trouxe novas perspectivas aos alunos e a instituição.

Palavras-chave: Cultura de paz, Adolescência, Relato Experiência, Estágio Interventivo, Educação.

[Inscrição 3066]

A EXCEÇÃO DE PRÉ-EXECUTIVIDADE AOS OLHOS DA DOUTRINA E DO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL

Silva, Lilian C. G. P.¹(PG); Fiori, Rafaela¹(PG); Bulos, Jaime L.¹(O)

lilian.juridico@coopercitrus.com.br

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A exceção de pré-executividade não era regulamentada por lei, se tratando apenas de uma construção jurisprudencial e doutrinária criada pelo jurista Francisco Cavalcante Pontes de Miranda. Com o Novo Código de Processo Civil a exceção passou a ser prevista pelos Artigos 525, § 11 e 803, Parágrafo único. A exceção de pré-executividade caminha a lado com os Embargos Execução e a Impugnação servindo como meios de defesa do executado e tem como finalidade contrapor a execução de um título extrajudicial sem garantir o juízo. Ressalta-se que antes da vigência do novo código a exceção era utilizada para alegar matéria de questões de ordem pública e também, de ordem privada com prova pré-constituída as quais são passíveis de nulidade. Após a vigência do novo código, a exceção passou a servir também para alegar questões relativas a fato superveniente ao término do prazo para apresentação da impugnação, assim como à validade e à adequação da penhora, da avaliação e dos atos executivos subsequentes, através de uma simples petição. Importante acrescentar que a exceção também serve para evitar que nenhum processo de execução prossiga sem observar os requisitos processuais previstos em lei, deste modo, a intenção é demonstrar as situações específicas que giram em torno da matéria, bem como ampliar o entendimento e aperfeiçoar a apresentação desta defesa. Portanto conclui-se que com o novo Código de Processo Civil o instituto da exceção de pré-executividade foi ainda mais incluído como defesa do executado, na execução por título extrajudicial, pois ainda que os embargos prescindam da segurança do juízo, estes ainda constituem ação autônoma de procedimento mais complexo que a exceção de pré-executividade, mero incidente, que se comprovada de plano à inviabilidade do prosseguimento da execução, seja por matérias de ordem pública ou por exceções materiais, pode ser através de simples petição.

Palavras-chave: Exceção, Pre-executividade, Processo Civil, Impugnação, Procedimento.

[Inscrição 2920]

PSICOEDUCAÇÃO - ESCOLA DA FAMÍLIA

Santos, Marina G.¹(G); Gandra, Isabela M.¹(G); Moraes, Ramiz C. P.¹(O)
magiglioli@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O psicólogo nas instituições pode atuar como um agente de mudanças, e funcionar como um elemento catalizador de reflexões, facilitador de interação entre os alunos e seu meio, sendo um conscientizador dos papéis representados pelos vários grupos que compõem o local de atuação. Foi elaborado um projeto com ênfase na área escolar educacional objetivando construir referenciais teóricos e principalmente práticos, utilizando de método de intervenção em sala. O estágio foi realizado na escola Oswaldo Schiawon no projeto Escola da Família com 15 estudantes/moradores do bairro participantes, com a idade entre 10 a 17 anos, foi desenvolvido em 10 encontros totalizando 30 horas. Para atuação ativa com estes citados foram utilizadas dinâmicas atividades educativas, palestras, rodas de conversa e jogos interativos. Ao decorrer do estágio foram desenvolvidas atividades que tiveram como resultado um melhor conhecimento sobre o programa escola da família, os alunos, seus meios de comunicação e suas dificuldades de expressar sentimentos, sendo eles física ou verbalmente, sendo possível identificar também seus potenciais, onde se puderam trabalhar as relações interpessoais, autoestima, percepção, empatia, integração e trabalho em equipe compreendendo seu sistema social. Pode-se constatar que o uso de atividades como ferramenta na promoção de valores sociais, culturais e de autoconhecimento é positivo tanto na valorização das relações de cunho afetivo, social e cognitivo. Os trabalhos propostos em sua soma total mostraram que o público melhorou ligeiramente aspectos como ansiedade, autoaceitação, e organização em grupo. Conclui-se que o trabalho da Psicologia dentro da instituição escolar é fundamental para integração entre direção, professores e alunos, resultando na contribuição para o desenvolvimento e formação de indivíduos autônomos, críticos e solidários.

Palavras-chave: Escolar, Educação, Psicologia, Escola da Família, Autoconhecimento.

[Inscrição 2650]

**EDUCAÇÃO, ARTES E DESENVOLVIMENTO
SOCIAL:
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS

Kitanishi, Patricia E.¹(G); Metzner, Andreia C.¹(O)
patricia.emiko@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O contexto atual do mundo globalizado é marcado pela degradação do meio ambiente e do seu ecossistema, por isso, é indispensável que a escola articule meios para que a temática educação ambiental seja discutida nas diversas disciplinas que compõem o currículo escolar. Assim, a presente pesquisa teve como objetivos avaliar o conhecimento dos alunos do ensino fundamental I sobre o tema Meio Ambiente; propor uma sequência didática envolvendo essa temática a partir da construção de brinquedos e brincadeiras com materiais recicláveis; e analisar a aplicabilidade dessa proposta nas aulas de Educação Física por meio da opinião da direção da escola e da professora desse componente curricular. Participaram do estudo 40 alunos pertencentes ao 5º ano do Ensino Fundamental, uma professora de Educação Física e o diretor da instituição de ensino. Os instrumentos metodológicos utilizados para a análise dos dados foram as entrevistas semiestruturadas com a professora de Educação Física e com o diretor da escola, além de dois questionários aplicados aos alunos, sendo um pré e outro pós-intervenção. A intervenção foi realizada por meio de uma sequência didática composta por seis aulas envolvendo a temática meio ambiente, com 50 minutos de duração cada. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos precisou as atividades ministradas e que ampliaram os seus conhecimentos a respeito da temática Meio Ambiente. Além disso, a professora de Educação Física afirmou que esse tipo de atividade é divertida e importante para trabalhar as questões ambientais. O diretor concorda com essas ideias e acredita que é viável o desenvolvimento de projetos utilizando materiais recicláveis na escola. Concluímos que é possível o professor de Educação Física, junto com o apoio da direção da escola, trabalhar a questão do Meio Ambiente em suas aulas por meio de materiais e atividades alternativas.

Palavras-chave: Conscientização Ambiental, Educação Física, Jogos, Brincadeiras, Materiais Recicláveis.

[Inscrição 2642]

PROFESSORES INICIANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS SUAS PRINCIPAIS DIFICULDADES NO INÍCIO DA CARREIRA

Abreu, Diego L. R.¹(G); Santos, Carlos E. E.¹(G); Metzner, Andreia C.¹(O)
diegofafib@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O início da carreira docente é marcado por momentos de dúvidas, instabilidades e incertezas, pois ao adentrar no âmbito escolar a realidade encontrada é, muitas vezes, diferente daquela abordada durante a formação inicial ou vivenciada nos estágios supervisionados. Por isso, os primeiros anos de atuação do professor são fundamentais para adotar uma postura crítica diante das dificuldades e para colocar em prática todos os seus conhecimentos profissionais. Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivos verificar quais dificuldades os professores de Educação Física encontram no início da carreira e de que forma eles lidam com esses obstáculos. Participaram do estudo 05 professores de Educação Física iniciantes, que possuem no máximo 3 anos de atividade docente, e que atuam em escolas públicas municipais da cidade de Bebedouro, localizada no interior do estado de São Paulo. O instrumento metodológico utilizado foi um questionário composto por 6 questões, sendo 3 perguntas fechadas e 3 abertas. Os resultados mostraram que, em relação ao nível de dificuldade encontrado no início da carreira, a maioria classificou como tendo nível médio (N=4). E essas dificuldades ocorreram, principalmente, devido a não saber lidar com a indisciplina dos alunos, com a falta de materiais e com planejamento das aulas. Para minimizar ou sanar essas dificuldades os professores apresentaram as seguintes sugestões: investimento na formação continuada, aumento de vagas para o trabalho, criação de novos projetos para integrar os novos professores e melhoria da qualidade dos cursos de graduação. Conclui-se que, apesar das dificuldades enfrentadas no início de suas carreiras, é possível superá-las por meio da aquisição de novos conhecimentos e experiências ao longo do tempo.

Palavras-chave: Educação Física, Professores Iniciantes, Dificuldades.

[Inscrição 2681]

OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTUDO COMPARATIVO EM ESCOLAS PÚBLICA E PARTICULAR

Alcantara, Leonardo S.¹(G); Sousa, Maria L.¹(G); Metzner, Andreia C.¹(O)
leo_nardo05@live.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A Educação Física é uma disciplina que compõem a grade curricular da educação básica e que tem como objetivo central apresentar e inserir o aluno nos saberes da cultura corporal de movimento, bem como, formar o cidadão que irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la. Para isso, é necessário que os professores diversifiquem os conteúdos propostos nas aulas com o intuito de ampliar os conhecimentos dos alunos a respeito dos elementos que abrangem a cultura corporal. Assim, a presente pesquisa teve como objetivos elencar os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física do 7º ano do ensino fundamental; comparar os conteúdos de Educação Física ministrados em escolas públicas e particulares; e discutir as diferenças e similaridades entre as duas escolas. O método utilizado foi a Pesquisa Documental e para a realização deste estudo foram utilizados como fonte o Diário de Classe de dois professores de Educação Física, sendo um de escola pública e outro de escola particular localizadas no município de Pitangueiras, interior do Estado de São Paulo. O período de busca compreendeu os meses de fevereiro a dezembro referente ao ano letivo de 2017, que correspondem ao 1º, 2º, 3º e 4º bimestres. Os resultados mostraram que os conteúdos mais explorados, tanto na escola pública quanto na particular, são os esportes e os jogos. Os demais conteúdos ou não foram trabalhados, como é o caso da escola particular, ou foram desenvolvidos em poucas aulas, no caso da escola pública. Conclui-se que, em ambas as escolas, existe uma defasagem em relação aos demais conteúdos da Educação Física, como as lutas, as ginásticas, as atividades rítmicas e expressivas, e os conhecimentos sobre o corpo.

Palavras-chave: Educação Física, Escola Pública, Escola Particular, Conteúdos.

[Inscrição 2690]

EXPRESSÃO CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: AS PERSPECTIVAS DOS ALUNOS SOBRE ESSE CONTEÚDO.

Camerro, Beatriz F. F.¹(IC); Santos, Leandro T.¹(G); Metzner, Andreia C.¹(O)
becamerro@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE ²Centro Universitário UNIFAFIBE

Na Educação Física escolar, a expressão corporal é tratada, muitas vezes, no âmbito das atividades rítmicas e expressivas, vinculada as danças e as brincadeiras cantadas. Mas, a expressão corporal é um conteúdo que possui a sua própria identidade. Assim, a presente pesquisa teve como objetivos apresentar os possíveis benefícios das atividades de expressão corporal para o desenvolvimento infantil; proporcionar aos alunos do ensino fundamental a possibilidade de vivenciar nas aulas de Educação Física atividades envolvendo a expressão corporal; e conhecer a perspectiva dos discentes sobre esse conteúdo. O método utilizado foi a Pesquisa de Campo. Participaram do estudo 30 alunos, na faixa etária de 9 e 10 anos de idade, matriculados no Ensino Fundamental. O instrumento metodológico utilizado foi um questionário composto por 5 perguntas, sendo 2 abertas e 3 fechadas. Além disso, foram ministradas 5 aulas práticas envolvendo atividades de expressão corporal. Os resultados mostram que as vivências ministradas envolvendo a expressão corporal tiveram uma grande aceitabilidade pela maioria dos alunos, sendo que as atividades de teatro e mímica foram as mais apreciadas pelos discentes. As justificativas dos alunos para que a expressão corporal fosse inserida com maior frequência nas aulas de Educação Física foram que esse tipo de atividade é diferente dos conteúdos que eles estão acostumados a praticarem, são divertidas, não são difíceis de executar e envolvem brincadeiras. Conclui-se que é importante oportunizar aos alunos o contato com atividades de expressão corporal, pois estas os ajudam a externar seus sentimentos e emoções, bem como, contribuem para o desenvolvimento individual e social de crianças.

Palavras-chave: Educação Física, Expressão Corporal, Ensino Fundamental.

[Inscrição 2703]

O TRABALHO DESENVOLVIDO EM ESCOLINHAS DE FUTEBOL: CONTEÚDO, METODOLOGIA E PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Santos, Alexandre O. P.¹(G); Cardoso, Kaue E.¹(G); Metzner, Andreia C.¹(O)

alexandresantosed.fisica@bol.com.br

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A iniciação esportiva tem como objetivo principal desenvolver as capacidades físicas e motoras que são importantes para o início da prática de esportes. Por isso, o trabalho realizado pelo treinador nas escolinhas esportivas é fundamental para que os alunos desenvolvam as suas habilidades e capacidades respeitando a fase de desenvolvimento que eles se encontram. Assim, a presente pesquisa teve como objetivos identificar e comparar os conteúdos e metodologias desenvolvidas em duas escolinhas de iniciação esportiva; e verificar o perfil e as expectativas dos profissionais de Educação Física que atuam nessas escolinhas. O método utilizado foi a pesquisa de campo. Participaram do estudo dois treinadores de escolas de iniciação esportiva, na modalidade futebol de campo. Os instrumentos de coleta de dados foram um questionário composto por 14 questões e a observação direta de 24 aulas. Os resultados mostraram que nas duas escolinhas esportivas os métodos e os conteúdos ministrados pelos treinadores têm como base os fundamentos do futebol (Cabeceio, Chute, Passe e Domínio). Em relação ao perfil dos treinadores, notamos que o treinador “A” teve como motivação para escolha da profissão o desejo de mudar a realidade de jovens que tem poucas oportunidades de praticar um esporte e acabam por se envolver com drogas, violência e etc. Assim, esse treinador espera que os seus alunos adquiram valores éticos, morais e sociais, tornando-se assim bons cidadãos. Já o treinador “B” foi motivado a escolher essa profissão a partir do entusiasmo e da euforia que as participações nas competições de futebol proporcionam tanto aos atletas quanto ao próprio treinador. Por isso, além da formação social, o treinador espera que os seus alunos tornem-se jogadores de alto rendimento. Concluímos que apesar dos treinadores apresentarem motivações e perfis diferenciados, ambos trabalham de forma semelhante abordando conteúdos tradicionais do futebol de campo.

Palavras-chave: Futebol, Iniciação Esportiva, Treinador, Futebol de Campo.

[Inscrição 2633]

DA RESPONSABILIDADE OBJETIVA DO CREDOR NO CUMPRIMENTO PROVISÓRIO DA DECISÃO JUDICIAL EM CASO DE REFORMA DE SENTENÇA OU ACÓRDÃO QUE INSTITUIU O TÍTULO EXECUTIVO

Barsanelli, Alexandre A. R.¹(PG); Carvalho, Micheli P. O. R. T.¹(PG); Bulos, Jaime L.¹(O)

advocacia_alexandre@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Nos últimos anos, o processo civil vem sofrendo modificações profundas. Na década de 1990, o legislador optou por adotar reformas pontuais, a exemplo da inclusão da tutela antecipada em 1994, bem como da alteração do regime do recurso do agravo de 1995, especialmente nos anos 2001, 2002 e 2006. Todavia, após a implementação das mesmas, constatou-se que o sistema processual perdia ao poucos sua unidade. Aliado a esse fato, verificou-se a necessidade de um novo projeto, de forma a aprimorar o processo civil como garantia da cidadania, adequando-o e ajustando-o, em sintonia com a nova realidade constitucional brasileira, com a preocupação precípua de se preservar a forma sistemática das normas processuais. Assim sendo um das novidades foi no que diz respeito ao maior destaque o Código de Processo Civil de 2015, dá, do ponto de vista estrutural, ao que a tradição do direito brasileiro, e também do direito estrangeiro, conhecer como "execução provisória". Traz, ainda, significativas modificações nos três dispositivos que são dedicados os artigos 520 a 522 do Código de Processo Civil. Como é sabido, quem pede a execução provisória de uma sentença, sabe que o faz, agindo no suposto de que a sentença não será reformada, pelo que a sua responsabilidade é objetiva, não se questionando sobre a existência de dolo ou culpa stricto sensu para fins de reparação do dano, sendo apenas apurada a sua extensão, cuja prova compete ao Executado. Assim, o problema do assunto em questão, consiste na situação que o devedor ficará em caso de reforma de sentença ou acórdão, pois o terceiro de boa fé não poderá ser atingido e assim sendo, aquele será indenizado, mas não terá, por exemplo, seus bens de volta.

Palavras-chave: Direito Processual Civil, Responsabilidade Objetiva do Credor, Cumprimento Provisório de Sentença, Reforma Sentença ou Acórdão, Dever de Ressarcimento.

[Inscrição 2764]

ENSINO RELIGIOSO E ESTADO LAICO: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Zeitum, Maria Z. C.¹(G); Toniosso, Jose P.¹(O)
mzeitum@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE ²Centro Universitário UNIFAFIBE

A influência da religião na educação brasileira é uma questão histórica, haja vista que as primeiras escolas fundadas ainda no período colonial foram de responsabilidade dos padres jesuítas. No decorrer do tempo, observa-se que esta influência foi mantida, seja durante o Império, quando o catolicismo era a religião oficial do Estado, ou mesmo após este ter se tornado laico, com a proclamação da República, no final do século XIX. No entanto, tendo passado mais de um século da adoção da laicidade, observam-se vários indicadores contraditórios, inclusive de atos religiosos no âmbito das escolas brasileiras. Neste sentido, a presente pesquisa, de caráter exploratório e de natureza qualitativa, objetivou investigar as percepções de docentes acerca da inserção da disciplina de Ensino Religioso no currículo das escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Inicialmente, recorreu-se à fundamentação teórica, por meio da revisão bibliográfica de autores como Aranha (1996), Saviani (2008), Junqueira (2007), entre outros, além da legislação oficial, que incluiu a Constituição Federativa do Brasil (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2018). Posteriormente, procedeu-se com a aplicação de questionário a nove docentes do referido segmento educacional em uma escola de um município do interior paulista. Por meio da análise dos dados coletados junto ao grupo de professores colaboradores, percebeu-se que há divergências em relação ao posicionamento acerca do ensino religioso ser facultativo ou obrigatório, bem como quem deveria ministrar as aulas da disciplina. Contudo, mesmo o Estado sendo laico, algumas docentes relataram a existência de atos e símbolos religiosos na escola onde lecionam. Diante do exposto, conclui-se que o estudo sobre esta temática é relevante, tendo em vista ser parte integrante do currículo escolar e, portanto, pode influenciar no processo de formação básica do indivíduo.

Palavras-chave: Ensino Religioso, Estado Laico, Escolas Públicas, Professores, Ensino Fundamental.

[Inscrição 2977]

Revista EPeQ Fafibe, Bebedouro SP, 9(1): 1-45, dez., 2018. ISSN 2176-1833.
IX EPeQ e V Encontro de Pós-Graduação UNIFAFIBE. unifafibe.com.br/revistaepeqfafibe/

PAULO FREIRE E EDUCAÇÃO LIBERTADORA: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO.

Gomes, Raissa C.¹(G); Toniosso, Jose P.¹(O)

r.aissa96@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada aos sujeitos que não tiveram acesso ao ensino regular na idade considerada apropriada, e busca assim, promover a inclusão social destas pessoas. Neste contexto, destaca-se o pensamento do educador brasileiro Paulo Freire, voltado para a conscientização do educando acerca da realidade social em que está inserido e, desta forma, desenvolver uma educação emancipatória que possibilite a efetivação da cidadania. Neste sentido, o presente trabalho, de caráter exploratório e de natureza qualitativa, objetiva analisar as percepções dos docentes da EJA sobre as influências do educador Paulo Freire e sua concepção de educação libertadora no processo de ensino aprendizagem. Para a fundamentação teórica da pesquisa, recorreu-se a referenciais como Aranha (1996), Freire (1987), Gadotti (2001) e Saviani (2008). Em seguida, procedeu-se com a aplicação de questionários com questões objetivas e discursivas, a seis docentes do referido segmento educacional em uma escola de um município do interior paulista. Por meio da análise dos dados coletados, observou-se que os docentes colaboradores avaliam positivamente as influências do pensamento freiriano, assim como reconhecem a importância desta modalidade de ensino e a necessidade de que as práticas pedagógicas implementadas em sala de aula sejam específicas de acordo com o perfil dos alunos. Conclui-se que a abordagem do tema investigado é de suma importância, tendo em vista que apesar dos diferentes momentos históricos vivenciados no Brasil nos últimos cinquenta anos, ainda é significativa a contribuição da pedagogia de Paulo Freire na educação nacional e em especial no campo da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Paulo Freire, Educação Libertadora, Educação de Jovens e Adultos.

[Inscrição 2994]

ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS PROMOTORAS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Beck, Vitor¹(G); Cognetti, Natalia P.¹(O)
vitor.beck@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O atual cenário educacional tem evidenciado aspectos de vulnerabilidade ao desenvolvimento sócio-emocional da criança. Entre estes, observa-se salas de aulas superlotadas, as quais impossibilitam ao docente identificar situações de conflitos comportamentais que, além de prejudicarem os processos de ensino e aprendizagem, podem comprometer a saúde emocional da criança. Ao não desenvolver a expressão adequada de sentimentos, aumenta-se o risco de que estes sejam expressos de forma não assertiva, seja por meio de padrões comportamentais agressivos e/ou introspectivos, como a depressão e ansiedade. A partir de tais discussões, apresenta-se neste estudo o recorte de um programa para desenvolvimento de habilidades sociais infantis, no contexto educativo, com 26 crianças na faixa etária entre 8 a 9 anos. Entre as atividades empregadas para o ensino de habilidades sociais, esteve a etapa inicial de diagnóstico e levantamento de dados relevantes ao programa. Nesta fase, fora elaborado questionário ilustrativo autoaplicável, em que cada criança respondeu a questões objetivas sobre seu comportamento diante de situações de conflito e promotoras de sofrimento. Cada questão contou com opções de respostas, além da figura de uma face a ser preenchida de acordo com a emoção da criança na situação avaliada. A análise das respostas indicou sentimentos como “alegria e felicidade” diante da escola, além de comportamentos como “pedir ajuda e/ou conversar com adultos” em situações de conflito. Como dado de atenção, destaca-se o comportamento de “calar-se e/ou isolar-se” de 30% dos participantes, diante de situações que promovam sofrimento. Tais resultados indicam a relevância de instrumentos e/ou atividades que facilitem a identificação de situações de conflito emocional das crianças no contexto educativo, uma vez que é neste cenário que as relações interpessoais se fortalecem.

Palavras-chave: Habilidades Sociais Infantis, Psicologia, Expressão de Sentimentos.

[Inscrição 2664]

A VISÃO DO EDUCADOR ATUAL ENTRE AS METODOLOGIAS ATIVAS E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Lugato, Livia B.¹(G); Nicolau, Thiago F. S.¹(O)

livia_lugato@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Não há como negar que, a cada dia que passa, a tecnologia e a informação chegam mais rápidas na rotina dos educandos, dentro e fora de sala; os alunos de hoje em dia não são mais os mesmos, o século XXI é marcado pelo desenvolvimento rápido e essa mudança de comportamento afeta diretamente a relação entre professor e aluno. Dessa forma, a presente pesquisa, de caráter qualitativo, utilizando também de dados quantitativos, objetivou analisar as concepções dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre o desenvolvimento da prática educativa, investigando a função mediadora do conhecimento que o referido profissional exerce, principalmente diante de um aluno que, nos dias atuais, vivencia um universo cercado de informações e tecnologia. Para isso, recorreu-se à fundamentação teórica, por meio de revisão bibliográfica de autores como Freire (1996), Moran (2004), Morin (2001), entre outros. Em seguida, procedeu-se, em campo, a aplicação de questionários destinados a cinco docentes do referido segmento educacional em uma escola de um Município do interior do Estado de São Paulo. O levantamento de dados possibilitou que fossem feitas as análises das respostas que, em sua maioria, apresentam positivamente a importância das metodologias ativas e das tecnologias de informação e comunicação dentro da sala de aula, ratificando tudo o que a pesquisa bibliográfica fez durante o trabalho. Concluiu-se que a prática docente, embasada no uso de metodologias ativas e recursos tecnológicos diferenciados, propicia aos alunos um maior engajamento em sala de aula e uma maior concretização na aprendizagem significativa, oferecendo, assim, um feedback válido ao docente e garantindo uma melhor formação a todos os envolvidos, de maneira a preparar o educando para continuar sua caminhada estudantil pautado em iniciativa, compromisso e participação.

Palavras-chave: Tecnologia, Aluno, Metodologias ativas, Aprendizagem, Conhecimento.

[Inscrição 3020]

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERFIL DOS ALUNOS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Silva, Marianna F. O. D.¹(G); Toniosso, José P.¹(O)

mariannafrdo@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A educação brasileira tem passado ao longo dos anos por transformações em diferentes âmbitos, amparadas por diferentes concepções teóricas e legislação específica. No entanto, apesar dos avanços percebidos, observa-se ainda a permanência de muitos desafios, entre eles a evasão escolar, para a qual se apresentam as propostas de Educação de Jovens e Adultos – EJA, voltada para os indivíduos que não tiveram acesso ao ensino regular na idade apropriada. Neste sentido, com o objetivo de analisar o perfil dos alunos desta modalidade de ensino, o presente estudo desenvolveu-se por meio de pesquisa bibliográfica, considerando a perspectivas de autores como Oliveira (1999), Sampaio (2009) e Freire (1987) e documentos oficiais no campo educacional, que incluiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996). Para a identificação do perfil dos alunos da EJA no município de Bebedouro, SP, foi realizada uma categorização dos alunos matriculados na rede municipal de ensino conforme dados apresentados por Quessada (2015) e no Plano Municipal de Educação (2015). Por meio da análise dos dados, foi possível identificar que no ano analisado, 59% dos alunos matriculados no município de Bebedouro eram do sexo feminino; 59% casados; 22,7% com idade acima dos cinquenta anos. No campo do trabalho, 27% eram aposentados; 27% atuavam em serviços gerais; 21% dedicavam-se a serviços domésticos ou “do lar” e 4,5% viviam “de bicos”. Quanto ao número de alunos matriculados no município, verificou-se que houve uma significativa redução no período entre 2010 e 2015, tendência que foi observada também em nível nacional. Conclui-se que a investigação acerca do perfil dos alunos da EJA permite estabelecer relações entre a realidade local e nacional, tendo em vista as percepções acerca das mudanças econômicas e sociais ocorridas em dado período.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Perfil dos alunos, Evasão escolar.

[Inscrição 2778]

AS CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gasparetto, Taynara B. M.¹(G); Borges, Fabiana V. A.¹(O)

taybancks@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A afetividade é um termo bem recorrente na Educação Infantil, pois o desenvolvimento da criança pequena demanda cuidados e o estabelecimento de laços afetivos entre professor e aluno. De maneira sistematizada, a presente pesquisa visa ressaltar a contribuição da afetividade, no ambiente escolar, para o desenvolvimento pleno das crianças, bem como compreender o papel do professor como mediador e construtor desse ambiente, observando as recomendações para a promoção de um ambiente propício para a aprendizagem dos educandos. Sendo uma pesquisa de cunho qualitativo, pauta-se numa análise interpretativa das orientações teóricas indicadas e das recomendações legais, com destaque para os seguintes autores Wallon (1975), Galvão (1995), Almeida (1999), Rossi (2009) e também as recomendações legais previstas no RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e na BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2017). Observamos que a afetividade é um alicerce fundamental para o desenvolvimento do ser humano, permitindo assim uma construção de conhecimento saudável e efetiva. Tal como é defendido nos Referenciais Curriculares da Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) “a educação para as crianças pequenas deve promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando que está é um ser completo e indivisível”. Entre os resultados observados conclui-se que é importante o educador construir um vínculo afetivo com as crianças pequenas, de forma a estimular a aprendizagem, pois para que uma criança tenha seu desenvolvimento pleno é necessário que ela se sinta segura e acolhida. Enfim, é de grande valia a construção de um ambiente que promova relações interpessoais positivas e com uma abordagem que respeite a criança em todas as suas dimensões.

Palavras-chave: Afetividade, Educação Infantil, Desenvolvimento Sócio Afetivo.

[Inscrição 2952]

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES INTRÍNSECAS EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Polizelli, Ariane C.¹(G); Brito, Ricardo F.¹(G); Andrade, Gabriela M. V.¹(G); Belluco, Gabriel A.¹(G); Magrini, Daniel F.¹(O)

arianepolizelli@yahoo.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A exigência profissional cada vez maior e mais cedo na vida do ser humano traz implicações e muitas vezes medo, uma vez que a dificuldade para se conseguir um emprego se torna cada vez maior. O psicólogo pode favorecer a promoção de aprendizado na escolha profissional, um projeto de vida anterior à idade adulta. Objetiva-se apresentar a importância da orientação vocacional na vida de adolescentes em período pré-vestibular, promover a capacidade de autorreflexão, compreensão das qualidades intrínsecas e extrínsecas, características dos cursos profissionais e universitários. Foram partes constituintes da metodologia, pesquisa qualitativa e o uso de questionários que favoreceram a compreensão das demandas dos alunos. A instituição que permitiu tal coleta de dados e trabalho interventivo com os jovens no primeiro semestre de 2018 apresentou uma grande demanda de adolescentes, muitos sem condições financeiras para o pagamento de testes vocacionais. Através de dez visitas foram estabelecidas: a coleta de dados e informações sobre a instituição e os alunos, acordos de como seriam tais encontros, desenvolvimento de trabalho individual e em grupo com todos os 30 alunos participantes de ambos os gêneros e faixa etária entre 17 e 19 anos. Muitos alunos apresentaram-se confusos, vulneráveis e aparentemente ansiosos sobre suas escolhas no que abrangiam formação e mercado de trabalho. Mas houve uma grande abertura para reflexões que serviram de apoio para lidarem com sentimentos, dificuldades, habilidades e o futuro próximo. Considera-se de suma importância a consciência sobre suas próprias escolhas conclui-se que o trabalho interventivo com orientação vocacional permite a diminuição de ansiedade, medo do futuro e conhecimento das próprias habilidades intrínsecas e extrínsecas dos jovens. Pode-se prevenir, dessa forma, evasão e mudanças de curso ou profissão por desconhecimento das suas habilidades e competências exigidas pelo mercado.

Palavras-chave: Orientação Vocacional, Aprendizagem, Adolescentes.

O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO AS BRINCADEIRAS PODEM AJUDAR NESSE PROCESSO

Marioto, Maria E. S.¹(G); Borges, Fabiana V. A.¹(O)

duda_sanches.2@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Apresenta-se uma pesquisa que investigou o desenvolvimento da oralidade na Educação Infantil, compreendendo a contribuição das brincadeiras neste processo, bem como, pontuando o papel do professor nesta etapa de ensino. A oralidade é compreendida como a comunicação verbal de ideias, sentimentos, conhecimentos e interações, ou seja, a expressão verbal presente nos seres humanos. Seu desenvolvimento está ligado aos estímulos, interações e vivências oportunizadas pela família e também no ambiente escolar, que deve proporcionar a participação ativa dos alunos em diversas situações comunicativa, permitindo a explicitação dos interesses e opiniões. Esse estudo demonstrou a importância das brincadeiras neste processo, pois nenhuma criança brinca só para passar o tempo, elas aprendem e se desenvolvem brincando. Essa pesquisa possui caráter qualitativo, no qual se realizou uma pesquisa bibliográfica, apoiada na análise interpretativa dos principais autores e orientações legais sobre a temática, ou seja, considerou-se a perspectivas de Silva e Valiengo (2010), Marcuschi (2010), Lima (2013), Vygotsky (1987), bem como, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017). Para a realização desta pesquisa buscou-se relacionar as diversas orientações teóricas com as definições legais, construindo uma análise que procure atender aos nossos objetivos. Entre os resultados observados apontam a importância das brincadeiras de roda e as cantigas para o desenvolvimento da oralidade na Educação Infantil e o papel do docente para organizar e sistematizar situações estimulantes de aprendizagem e vivência. Com o trabalho foi possível concluir que explorar a brincadeira na Educação Infantil ou em qualquer período contribui de modo significativo para o desenvolvimento da capacidade de oralidade das crianças.

Palavras-chave: Oralidade, Educação Infantil, Brincadeiras, Cantigas.

[Inscrição 2934]

O PAPEL DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Oliveira, Laís T.¹(G); Borges, Fabiana V. A.¹(O)

laistomas4@outlook.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A ludicidade é essencial e estruturante na Educação Infantil conforme recomendações legais, que destaca a brincadeira como fonte de aprendizado e desenvolvimento integral das crianças pequenas, pois a presença de objetos, em geral brinquedos, ou de estratégias estimulantes, traz prazer ao contexto educativo. Dessa forma, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, com o estudo bibliográfico, desenvolvendo a análise interpretativa das orientações teóricas indicadas. Assim, buscou-se relacionar as diversas orientações teóricas com as definições legais, construindo uma análise que procure atender aos nossos objetivos. A pesquisa objetivou investigar o papel da ludicidade na Educação infantil, procurando conhecer os benefícios para o desenvolvimento das crianças de até 5 (cinco) anos, considerando os seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social bem como, compreender o papel do professor no planejamento e organização de situações de aprendizagem lúdicas. Sendo assim, o trabalho se pauta na análise crítica considerando a perspectivas dos seguintes autores e referenciais legais: Andrade (2010), Silva (2010), Silva (2014), Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (LDB, 1996) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa apresenta a contextualização da Educação Infantil realizando seu percurso histórico, em seguida, destaca as características da ludicidade e o papel do professor como organizador desse ambiente lúdico. Entre os resultados observados apontamos que a presença da ludicidade permite uma aprendizagem prazerosa e que respeite as características e interesses dos alunos. Optar por um trabalho educativo voltado para a ludicidade significa planejar situações interativas e experiências diversas, com intervenções divertidas, alegres, proporcionando momentos felizes para aprendizagens dos pequenos.

Palavras-chave: Ludicidade, Educação Infantil, Brincadeira, Aprendizagem.

[Inscrição 2733]

INTERVENÇÃO COM ALUNOS DE 7 E 8 ANOS DE IDADE DE ESCOLA PÚBLICA: UMA VISÃO ALÉM DA INDISCIPLINA.

Granada, Stefany C. R.¹(G); Cavallini, Ana C.¹(O)
stefanygranada@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A indisciplina é um assunto cada vez mais notável e alvo da maioria das reclamações feitas por professores, diretores, coordenadores e funcionários, e esta pode, muitas vezes, ser vista erroneamente, confundindo-os até com alguns transtornos, como a de hiperatividade. Diante disso, o psicólogo escolar busca investigar a diversidade dos problemas, considerando todo o contexto do aluno, pois este pode ter problemas orgânicos que prejudicam a aprendizagem, problemas relacionados a outros alunos ou a família, entre outros. Diante disso, as atividades lúdicas é um recurso eficaz para essa investigação e também para o desenvolvimento sadio da criança. Realizou-se o estágio profissionalizante em uma instituição educacional, nove encontros com um grupo de dez crianças de 7 e 8 anos de idade, considerados pela escola como indisciplinados, desta forma, buscou-se compreender as dificuldades dos alunos e, conforme os encontros, elaborou-se atividades lúdicas para as demandas que apareciam. Conforme as observações, as estagiárias se depararam com grande dificuldade de convívio social por parte dos alunos. Sabe-se que a criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas, estas têm desejo de estarem próximas as pessoas. Constata-se através da literatura que é na interação que a criança poderá aprender, se desenvolver e sentir-se segura para se expressar, desta forma, o contato com o outro é fundamental. Desta forma, buscaram-se atividades lúdicas, em que estes poderiam interagir entre eles e também dinâmicas sobre o respeito e ações empáticas ou não, para que estes pudessem desenvolver boas condutas sociais. No fim do estágio, pode-se constatar que a demanda dos alunos vai além da indisciplina, mas sim, questões relacionadas a dificuldades de convívio social, constatando-se uma visão limitada da escola. Portanto, o psicólogo escolar deve buscar ampliar a visão da instituição para que estes considerem os aspectos subjetivos e sociais de cada criança.

Palavras-chave: Indisciplina, Psicologia Escolar, Estágio Profissionalizante.

[Inscrição 2672]

O DESENHO INFANTIL: ANALISANDO A EVOLUÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Delfino, Daiana C. B.¹(G); Borges, Fabiana V. A.¹(O)
daiana.cb31@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O desenho sempre esteve presente na história da humanidade, desde sua origem na pré-história deixando marcas que permitiram a expressão, a transmissão de conhecimento, a comunicação e o registro de memórias. Com os avanços da tecnologia, surgiu uma nova modalidade do desenho: o desenho industrial, originado durante a Revolução Industrial, que caracterizou um novo contexto histórico social no mundo. Com o surgimento das máquinas e equipamentos, a sociedade deu espaço à educação e ao desenho, para que as pessoas se qualificassem e atendessem às expectativas do novo mercado de trabalho. Logo, observa-se o significativo valor do desenho no decorrer da história da humanidade, que despertou interesse de estudiosos sob diversas perspectivas, visando compreender seu significado. No mundo contemporâneo, o desenho da criança passou a ser objeto de estudos, inúmeras pesquisas e interpretações, seja no campo sociológico, psicológico, estético ou pedagógico, o que se evidencia é que ele proporciona às crianças diversas possibilidades na aquisição do saber e se tornou um importante aliado da expressão, criatividade, linguagem e escrita da criança. Dessa forma neste estudo, abordaremos o desenho sob a ótica educacional, analisando seu papel no universo infantil, objetivando compreender suas características a partir da interpretação de desenhos realizados por crianças na pré-escola (5 anos). A pesquisa pauta-se principalmente nos conceitos e perspectivas do desenho segundo os autores Florence de Méredieu e Edith Derdyk, sendo de cunho qualitativo, com foco na análise interpretativa das orientações teóricas indicadas considerando os desenhos de crianças em idade pré-escolar. Para a realização desta pesquisa buscou-se relacionar as diversas orientações teóricas com as definições legais, construindo uma análise que procure atender aos nossos objetivos. Entre as considerações finais observadas apontamos análises quanto à importância da intervenção docente para a evolução do desenho na infância, bem como, suas contribuições para o desenvolvimento da linguagem, criatividade e escrita.

Palavras-chave: Desenho infantil, Linguagem, Criatividade.

[Inscrição 3117]

Revista EPeQ Fafibe, Bebedouro SP, 9(1): 1-45, dez., 2018. ISSN 2176-1833.
IX EPeQ e V Encontro de Pós-Graduação UNIFAFIBE. unifafibe.com.br/revistaepeqfafibe/

PRÁTICAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES SOBRE ESSE RECURSO PEDAGÓGICO

Silva, Kamilla O.¹(IC); Metzner, Andreia C.¹(O)

kamylla.tatah16@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A Contação de Histórias, durante muito tempo, foi utilizada na Educação Infantil como forma de entreter e relaxar as crianças. Hoje, essa ideia de usar a Contação de Histórias como forma de entretenimento está mudando, pois esse recurso também pode ser um valioso auxiliar na prática pedagógica dos professores, estimulando a criatividade, a imaginação, o gosto pela leitura, a oralidade, o senso crítico e a formação da personalidade das crianças. Assim, o presente estudo teve como objetivos discutir as contribuições da Contação de Histórias para o desenvolvimento das crianças; verificar os livros e as técnicas de contação de histórias utilizadas pelos professores que atuam em instituições de educação infantil; e averiguar a opinião desses professores sobre o papel da contação de histórias. O método utilizado foi a pesquisa de campo, com uma abordagem qualitativa dos dados. Participaram do estudo 20 pedagogos que atuam em escolas públicas municipais localizadas na cidade de Pitangueiras/SP. O instrumento de coleta de dados foi um questionário composto por 02 perguntas fechadas e 04 abertas. Os resultados mostram que a maioria dos professores (N=8) contam histórias cinco vezes na semana, e que os tipos de histórias mais trabalhados em sala de aula são os contos de fadas (N=19) e as fábulas (N=15). Em relação aos recursos utilizados para contar histórias na educação infantil, os mais citados foram: fantoches (N=19), livros (N=10) e caixa de histórias (N=6). Para finalizar, os professores apontaram que contar histórias contribui para a formação das crianças, principalmente porque essa atividade desenvolve a imaginação (N=14), aprimora a linguagem oral (N=10) e enriquece o vocabulário (N=7). Conclui-se que a contação de histórias, além de ser uma atividade prazerosa, proporciona competências e habilidades que são importantes no processo futuro de alfabetização das crianças.

Palavras-chave: Contação de História, Técnicas, Educação Infantil, Professores.

[Inscrição 3011]

AS ATIVIDADES DE MOVIMENTO NA PRÉ-ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES BÁSICAS À ALFABETIZAÇÃO.

Leal, Eliana D. M.¹(G); Metzner, Andreia C.¹(O)
eliana.leal2@yahoo.com.br

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O cenário educacional mostra que o acesso da criança, na pré-escola, à experiências motoras adequadas e de qualidade favorecem a aprendizagem da leitura e da escrita no Ensino Fundamental. Assim, a presente pesquisa teve como objetivos apontar as dificuldades que as crianças enfrentam durante a alfabetização nos primeiros anos do Ensino Fundamental, compreender como as atividades de movimento estão vinculadas ao processo de alfabetização, e discutir o efeito facilitador das atividades de movimento na aprendizagem da leitura e da escrita. Este estudo é de natureza qualitativa e o método utilizado foi a Pesquisa Bibliográfica. Para a fundamentação teórica recorreu-se a autores que tratam do desenvolvimento infantil e da alfabetização como Oliveira (2005), Gallardo (2003), Mukhina (1996), Le Bouch (1987), Fonseca (1998) Barroco (2007), e WALLON (1995). Os dados coletados apontam que atividades de movimento possuem um efeito facilitador no processo de aquisição da leitura e da escrita e, conseqüentemente, podem amenizar as dificuldades dos alunos na fase de alfabetização. Por isso, o desenvolvimento motor torna-se importante na prevenção de problemas de aprendizagem, pois grande parte das dificuldades escolares são conseqüências de uma má adaptação psicomotora, que engloba problemas de dominância lateral, organização espacial, coordenação motora fina e global, problemas relacionados à disgrafia, motricidade espontânea rítmica de leitura e entre outros. Diante do exposto, considera-se que o sucesso na vida escolar da criança começa na infância, portanto, é necessário que durante esse período sejam realizados trabalho em torno de seu desenvolvimento motor, proporcionando a ela situações diversificadas que envolvam atividades corporais.

Palavras-chave: Movimento, Pré-escola, Leitura, Escrita.

[Inscrição 3037]

A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TDAH.

Reis, Marillia E. G.¹(G); Ferreira, Angela C. R.¹(O)
maah-eduarda@live.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O presente trabalho tem como objetivo enfatizar as contribuições do lúdico no processo de ensino-aprendizagem para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O TDAH é um transtorno neurológico que afeta crianças e adolescentes, e umas das características deste transtorno é a falta de atenção (desatenção), concentração e agitação (hiperatividade). Este transtorno é observado por professores, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Isto acontece porque neste período é que se iniciam os primeiros processos de aprendizagem formal, de leitura e escrita, por exemplo. A partir disto, quando os alunos apresentam baixo nível de atenção e alto em atividade como consequência apresentam dificuldade no processo inicial de alfabetização. Contudo, estudos apresentam que o lúdico pode ser um instrumento eficaz nesse processo de superação dos alunos. Os pontos principais apontados são o fato de o jogo ser uma ferramenta na qual as crianças têm a possibilidade de reelaborar a realidade mentalmente, através da imitação, dos contos de fada, entre outros. Estudiosos como Kamii e DeVries (2009), Rangel (2010) e Macedo, Petty e Passos (2005) também apresentam o jogo como ferramenta de destaque para a promoção de concentração, de memória, de autonomia de pensamento, de aceitação de regras, fatores este de extrema importância para os aspectos emocionais, cognitivos e afetivos tão presentes no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Desta forma, o estudo consiste em um trabalho descritivo de metodologia de Pesquisa Bibliográfica, de natureza qualitativa, embasado em apreciações de diversos autores e materiais já elaborados. Diante disto, conclui-se que trabalhar com o lúdico na sala de aula, é uma ferramenta acessível e importante para os professores, ou seja, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras são instrumentos pedagógicos valiosos para a contribuição dos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças com TDAH.

Palavras-chave: Lúdico, Professor, Atenção, Hiperatividade, Ensino/aprendizagem.

[Inscrição 2848]

CONHECIMENTO DO CORPO E O PSIQUISMO DIANTE DAS QUESTÕES SEXUAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Silva, Kelida S.¹(G); Valero, Carla H.¹(G); Magrini, Daniel F.¹(O)
kelidassilva@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A Psicologia educacional produz saberes psicológicos que são partes importantes do processo educativo. Através de intervenções o psicólogo contribui neste processo utilizando-se dos saberes acadêmicos. Ações conjuntas, entre a Psicologia e a Educação no campo da área educacional favorecem as formas de relação entre prática e teoria. Os estágios supervisionados em Psicologia são ferramentas úteis neste processo. O objetivo deste trabalho foi desenvolver com jovens do gênero feminino a educação sobre o tema sexualidade. Para alcançar tal objetivo foram realizados sete encontros grupais num serviço de convivência e fortalecimento de vínculos de crianças e adolescentes com idade entre 11 e 12 anos. Para o desenvolvimento do grupo foram realizadas coleta de informações sobre dúvidas referentes à sexualidade, corpo e juventude. Os encontros grupais aconteceram semanalmente. Entre os assuntos desenvolvidos, originários das dúvidas, estavam a relação com o próprio corpo, autoconhecimento, aquisição de autonomia, tabus sexuais existentes na sociedade, tais como processo de reprodução, tensão pré-menstrual (TPM), funcionamento do ciclo menstrual, infecções sexualmente transmissíveis, exames preventivos (mamografia, papanicolau) e gravidez precoce. A metodologia de intervenção consistiu inicialmente da coleta de informações iniciais, que sustentaram todos os encontros grupais e operativos e conseqüentemente seus resultados. Tal grupo foi nomeado pelas participantes de “as meninas curiosas”. Foram realizadas práticas que favoreceram o conhecimento das participantes, sanando dúvidas através do uso de imagens, panfletos educativos, vídeos, dinâmicas, absorventes internos e externos e preservativos masculinos e femininos. Conclui-se que, falar sobre sexualidade pode favorecer a educação de jovens no que tange consciência e autonomia do seu corpo e de seus limites, assim como sobre o funcionamento do psiquismo diante da sexualidade

Palavras-chave: Criança, Adolescência, Sexualidade.

[Inscrição 2730]

INDISCIPLINA NO ESPAÇO ESCOLAR

Leal, Thais C. M.¹(G); Treviso, Vanessa C.¹(O)

thais_campos_mariotti.l@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O tema abordado, indisciplina no espaço escolar, trata-se de um assunto que vem mobilizando os agentes que estão envolvidos no ambiente escolar. Deste modo é um tema em pauta na educação, no qual se tornou um desafio a ser superado tanto para docentes quanto gestores, pois a indisciplina tem sido um fator de dificuldade para a realização de atividades escolares e aprendizagem efetiva. Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo fazer apontamentos para uma possível minimização deste problema, a partir de uma revisão de literatura de algumas causas e motivos dentre os quais favorece o ato indisciplinado. O trabalho é de natureza qualitativa e de investigação bibliográfica, em que se destacam como referenciais teóricos Aquino (2016), Dayan (2016) e Oliveira (2011), entre outros. A indisciplina pode ser entendida como uma quebra de ordem, em que os alunos desrespeitam as normas estabelecidas pelos professores e pela escola. Deste modo, observou-se, que estas causas estão associadas a diversos fatores como família, sociedade, drogas, cultura, programas de televisão, mas, em especial, no ambiente escolar, à falta de adequação de diferenciadas metodologias por parte do professor, o que leva à dispersão e transgressão de regras pelos alunos. À vista disso, considera-se que o professor deve desenvolver e aplicar métodos de ensino diversificados, no sentido de envolver toda a turma, e a escola deve incluir os alunos na construção das normas institucionais por meio de uma gestão democrática, para assim integrar os alunos, cumprindo sua função de realizar a passagem do indivíduo pelo processo da construção da autonomia, retirando-os da heteronomia, formando, assim, indivíduos autônomos para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Indisciplina, Escola, Aluno, Professor.

[Inscrição 2880]

A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: O DESENVOLVIMENTO DE TEMAS DEFICITÁRIOS NO CONTEXTO ESCOLAR DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Brito, Ricardo F.¹(G); Andrade, Gabriela M. V.¹(G); Polizelli, Ariane C.¹(G); Belluco, Gabriel A.¹(G); Moraes, Ramiz C. P.¹(O)

rickkbrito@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Os dilemas e desafios do ambiente escolar, vividos pelos adolescentes podem produzir tensões e sobrecarga devido à falta de temas básicos de socialização, tais como valores, respeito e educação. Tais características podem interferir diretamente no desenvolvimento e comportamento dos adolescentes. O presente estudo teve como objetivo evidenciar a importância da inserção de temas básicos de socialização para jovens. Utilizou-se a pesquisa qualitativa. Entre as estratégias estavam práticas de enfrentamento, visando entender as demandas emergentes dos alunos. O local das intervenções foi uma escola do município do interior de São Paulo, com jovens de ambos os sexos e faixa etária entre 15 a 17 anos. Neste, havia demanda anterior trazida pelo corpo educacional, que se referiam à indisciplina e agressividade dos alunos. A estrutura do estágio consistiu em 10 visitas, sendo as três primeiras usadas para o levantamento de dados e pré-estruturação das atividades que seriam trabalhadas nas visitas seguintes. Subsequente a esses, nas outras sete visitas foram aplicadas atividades, tais como trabalho em grupo e técnicas de exposição, relacionadas às principais dificuldades colhidas e as trazidas pela direção. Considerando-se a importância que a escola tem para o desenvolvimento científico e prático dos alunos, observou-se a importância deste estágio e quanto os jovens mostraram-se frágeis diante de temas que estavam fora da grade curricular exigida pela escola, tais como, afetividade, companheirismo, solidariedade e motivação. A partir dessa vulnerabilidade foi possível estimular os estudantes a trocarem experiências. O uso de expressões de sentimentos remeteu a exteriorização de preferências, angústias, necessidades e mudanças. Concluiu-se que a discussão das necessidades e medos dos alunos dentro do espaço escolar é importante no que tange favorecer a mudanças de comportamentos considerados indisciplinados, tais como o uso de palavras de baixo calão e condutas agressivas, estes que muitas vezes ocorrem diante dos alunos e do corpo educacional.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Educação, Adolescente, Indisciplina.

EXPERIENCIA DE ESTÁGIO: ESTÁGIO EDUCACIONAL COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Andrade, Gabriela M. V.¹(G); Belluco, Gabriel A.¹(IC); Polizelli, Ariane C.¹(IC); Brito, Ricardo F.¹(IC); Moraes, Ramiz C. P.¹(O)

gabimva@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

Os processos de ensino e aprendizagem trazem luz sobre as propostas pedagógicas e sua arquitetura no ambiente escolar. Sugerindo que a interação entre professor/ estudante/ conhecimento podem favorecer o aprendizado, desde que a opinião prévia e a percepção científica atual dos alunos sejam respeitadas, o presente estágio teve como objetivo, desenvolver conhecimento, habilidade de intervenção e um evento que comovesse uma parte da escola. Desse modo, objetivando realizar um trabalho externo a sala de aula e abordando o tema “bullying”, os respectivos estagiários, puderam exercer as atividades do perfil profissional pertencentes ao eixo estruturante da Psicologia. O estágio, específico em projetos educacionais, foi realizado em uma escola dentro do Município de Bebedouro, com carga horária total de 50 (cinquenta) horas: 25 (vinte e cinco) horas práticas, divididas em 2 (duas) horas semanais, guiado por 10 (dez) encontros não estruturados e 5 (cinco) horas de transcrições e 25 (quinze) horas para aprimoramento dos conhecimentos teóricos e práticos através de supervisão, discussões de casos e leitura de referências teóricas, tendo sido os encontros, realizados na Escola no período do semestre letivo. O respectivo estágio foi pautado em 10 visitas previamente estruturada, a fim de que houvesse uma análise de todo o contexto e sujeitos envolvidos, para que assim, o trabalho desenvolvido pudesse atender a todos os alunos. O presente trabalho foi desenvolvido visando à interação, possibilitando a construção do desenvolvimento de cada aluno em visualizar a importância do respeito, amizade, companheirismo em grupo, exigindo de cada aluno, adaptações baseadas na assimilação de outros alunos e das regras para o êxito em grupo. A partir das visitas, supervisões e aplicação de atividades, foi possível constatar que o uso de atividades como ferramenta na promoção de valores sociais e culturais, é positivo na valorização das relações de cunho afetivo, social e cognitivo.

Palavras-chave: Aprendizagem, Estágio, Educação.

[Inscrição 2663]

“MUSICALIZAÇÃO INFANTIL: A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DA CRIANÇA”

Baffi, Rafaella D.¹(G); Souza, Leonardo J.¹(O)
rafaellabaffi@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O presente trabalho busca apresentar como a música é um instrumento enriquecedor e fundamental para as crianças, propiciando situações prazerosas e encantadoras durante o processo de aprendizagem. É também um recurso muito importante para o professor na Educação Infantil, visto a diversidade de atividades práticas que podem ser desenvolvidas. Porém, muitos educadores acabam tornando este ensino uma ação mecânica, reproduzindo apenas músicas prontas, delimitando, assim, a aprendizagem das crianças no sentido de se expressar, criar, inovar, ou seja, de se tornar ativa no processo do seu desenvolvimento. Com isso, acaba deixando de lado as diversas possibilidades de se trabalhar com a música, de criar e inventar meios para a realização musical. Diante isto, o objetivo deste trabalho é destacar os benefícios e a importância da música na construção do conhecimento da criança. Para isso, o trabalho adotou-se a partir de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, com teor exploratório e explicativo, fundamentado nos seguintes autores: Brito (2003), Bueno (2011), Bueno (2012), Ferreira (2002), Jeandot (1997) e demais materiais produzidos referentes ao tema. O trabalho em si contribui para que os profissionais da educação de um modo geral reflitam sobre a importância da música no processo de ensino aprendizagem, a qual precisa ser trabalhada de forma estruturada e planejada, tornado assim o ensino da música uma concepção construtiva do aprender da criança, de forma lúdica e prática. Pode-se concluir através do trabalho que o ensino musical, trabalhado de forma correta, traz diversas contribuições para o processo de ensino aprendizagem das crianças, se tornando então uma ferramenta indispensável que auxilia o professor em seu trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Criança, Música, Educação.

[Inscrição 2906]

O DESENVOLVIMENTO DO JUÍZO ÉTICO E MORAL DA CRIANÇA A PARTIR DO CONTEXTO ESCOLAR

Zanata, Camila C. A. S.¹(G); Treviso, Vanessa C.¹(O)
camila_neon@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O desenvolvimento do juízo ético e moral da criança constituem elementos essenciais para o estabelecimento da relação com o outro, visto que a sociedade é conduzida por princípios e valores que a permeiam e a todos nela inseridos. Sendo assim, o estudo teve como objetivo verificar a contribuição da escola para o desenvolvimento de tais juízos, dada a importância dessa instituição na formação da criança, que passa um extenso período nos limites de seu espaço físico; além de discutir estratégias de trabalho pedagógico por parte do professor para o ensino de juízos éticos e morais nos educandos. Por meio dessa perspectiva, o trabalho realizado nessa pesquisa possui uma proporção explicativa, visto que é possível verificar os fatores, através dos dados bibliográficos, que conduzem ao desenvolvimento de tais juízos em questão, além das práticas que podem ser efetuadas, com o objetivo de levar à integração da criança numa sociedade pautada por regras. Para isso, a pesquisa adotou a metodologia de revisão da literatura, buscando o posicionamento de autores como Piaget (1994), La Taille (1992, 2006), Araújo (1996, 1999), além de artigos e demais materiais publicados sobre o tema. Observou-se, por meio dos estudos bibliográficos, que o papel da escola e do professor são imprescindíveis para a formação do juízo ético e moral da criança, desde que seja criado um ambiente de ensino democrático, que propicie a realização do trabalho do professor de forma a promover relações que sejam, de fato, de respeito mútuo, que levam a criança a conhecer e praticar os princípios de justiça e igualdade. Portanto, a escola torna-se a grande responsável, embora não a única, pelo procedimento de formação da postura da criança como cidadãos conscientes, íntegros e capazes do convívio de forma adequada em sociedade.

Palavras-chave: Ética, Moral, Escola, Criança.

[Inscrição 2850]

O PAPEL DO ESTAGIÁRIO DE PSICOLOGIA NA DINÂMICA EDUCACIONAL, EMOCIONAL E COLABORATIVO EM UNIDADE ESCOLAR

Brito, Ricardo F.¹(G); Polizelli, Ariane C.¹(G); Andrade, Gabriela M. V.¹(G); Belluco, Gabriel A.¹(G); Magrini, Daniel F.¹(O)

rickkbrito@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A educação exerce papel importantíssimo no progresso das pessoas e serve como um dos pilares para a formação de cidadãos. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar as atividades realizadas em estágio interventivo junto a estudantes do ensino fundamental, bem como refletir sobre o impacto das mesmas no desenvolvimento de indivíduos responsáveis dentro do ambiente escolar. O estágio foi realizado em uma escola municipal do interior de São Paulo. Foram realizados 10 encontros na presente instituição, com alunos na faixa etária entre 9 e 10 anos de idade. A partir das seguintes dinâmicas de grupo, “role playing”, telefone sem fio, teatro, mãos dadas, troca de segredos e caixa do desafio, foram abordados assuntos relacionados ao bullying, dificuldade de aprendizagem, questões de gênero e valores. Os métodos utilizados foram rodas de conversa e dinâmicas de grupo. Optou-se pelo trabalho sem a presença da professora da classe, possibilitando a expressão de elementos simbólicos de forma mais livre pelos alunos. Percebeu-se que a inserção de atividades lúdicas, tais como o role playing e o teatro, favoreceram o trabalho grupal, contribuindo na eliminação do medo e melhor interação entre os alunos. A dinâmica telefone sem fio favoreceu a estimulação da fala e pensamento. Já com a atividade “troca de segredos” constatou-se uma significativa melhora no nível de ansiedade e confiança dos sujeitos. Os resultados se mostraram positivos, levando em conta o aumento no nível de percepção sobre os temas desenvolvidos com os alunos. Conclui-se que o uso de atividades lúdicas ou simbólicas que estimulam a criatividade e fantasia, permitindo que o processo de aprendizagem caminhe junto com o desenvolvimento físico e psicológico das crianças.

Palavras-chave: Educação, Desenvolvimento, Aprendizagem, Adolescentes.

[Inscrição 2817]

ANÁLISE DAS ADAPTAÇÕES CURRICULARES UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quarto, Bruno F.¹(IC); Fulindi, Giovanni M.¹(IC); Rodrigues, Kevin¹(IC); Leite, Luciana C.¹(O)

bruno.quarto1994@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

As escolas brasileiras têm vivenciado vários movimentos em prol da ampliação do acesso e democratização do ensino, um deles é chamado de inclusão escolar, fruto de discussões sobre os benefícios que a convivência de alunos atendidos pela educação especial em classes regulares, traz para a sociedade. O trabalho analisou quais métodos os professores de Educação Física da rede estadual utilizam para incluir nas situações de aprendizagens os alunos atendidos pela educação especial. Esta pesquisa é aplicada, com abordagem qualitativa, acerca das adaptações curriculares utilizadas pelos profissionais no âmbito escolar. Os procedimentos utilizados foram análise documental e levantamento de dados por meio de formulário online. A metodologia adotada para análise dos formulários foi realizada por porcentagem para as questões fechadas e para as questões abertas baseada na fenomenologia existencial de Joel Martins e Maria Aparecida Viaggiani Bicudo (1989), Merleau Ponty (1996). As questões passaram pelas seguintes fases: identificação das unidades de significado, organização das categorias e construção dos resultados. Doze sujeitos responderam ao questionário, 75% (setenta e cinco por cento) têm ou já tiveram alunos atendidos pela educação especial, destes 50% (cinquenta por cento) se diz totalmente despreparado e 25% (vinte e cinco por cento) pouco preparado. Enfatizam ser necessária capacitação, empenho e recursos para garantir a inclusão nas escolas de ensino regular. Os dados mostram que a maioria dos profissionais sente dificuldade para fazer as adaptações das situações de aprendizagem diante das diferentes deficiências. Acreditamos que o aprofundamento de conhecimento nesta área, permitirá que os profissionais atuem com mais propriedade para incluir da melhor forma essa clientela, não apenas no ensino regular, mas no seu desenvolvimento como cidadão, de maneira que o benefício seja para a sociedade em geral.

Palavras-chave: Educação Física, Inclusão, Adaptação Curricular.

[Inscrição 3184]

PSICOLOGIA ESCOLAR: A ORIENTAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR JUNTO A ADOLESCENTES INGRESSANTES NO MERCADO DE TRABALHO

Thomaz, Lorena M.¹(G); Santos, Camila R. S.¹(G); Moraes, Ramiz C. P.¹(O)
lorenathomaz@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

É notório que existe uma procura do mercado de trabalho pelos jovens estudantes de faixa etária de 15 a 17 anos, tendo em vista que estes estão a procurar de sua independência financeira, ou buscar auxiliar em suas residências para uma melhor qualidade de vida, porém, este pensamento precoce pode trazer certas consequências para o futuro deste jovem caso atrapalhe seus estudos ou até mesmo faça com que esse jovem deixe a escola. Tendo em vista esta informação, este tem com intuito principal demonstrar como o psicólogo escolar pode auxiliar estes jovens a refletir melhor sobre suas escolhas, no caso em tela, foram realizadas oito visitas técnicas junto a E.E. Abílio Alves Marques da cidade de Bebedouro – SP. Entre as atividades estavam as que visavam efetivamente aprimorar o relacionamento interpessoal destes jovens, levando em consideração suas qualidades, defeitos, capacidade de demonstrar empatia e assertividade e a capacidade de cooperação entre os mesmos, além de auxiliar no autoconhecimento do quanto à escola se faz importante para o futuro de cada um deles. Considera-se que as atividades elaboradas junto aos estudantes foram importantes e que a inserção do psicólogo escolar é de extrema importância no que tange a orientação profissional, pois é a partir destas demandas emergentes que o mesmo pode auxiliar na construção do compromisso social destes jovens, pois, o psicólogo exige dos mesmos uma conduta mais autêntica para que possam ter um melhor relacionamento interpessoal, e que tenham um melhor autoconhecimento. Conclui-se que sempre é cabível a prevenção de consequências psicológicas negativas, tais como estresse, frustração e angústia, em razão de situações estressantes do ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Psicologia escolar, Orientação Profissional, Relacionamento interpessoal.

[Inscrição 2671]

DEBATENDO SEXUALIDADE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A QUEBRA DE TABUS E O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA

Valero, Carla H.¹(G); Silva, Kelida S.¹(G); Moraes, Ramiz C. P.¹(O)
carlavalero_@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

O presente relato apresenta a narrativa de uma prática de Estágio Supervisionado na área de Psicologia Educacional, realizado no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de crianças e adolescentes, na cidade de Severínia SP durante o ano de 2017. O objetivo deste estágio teve como princípio desenvolver e debater aspectos sobre o tema sexualidade, como uma forma de cada membro se conscientizar e adquirir autonomia a respeito do próprio corpo. A metodologia de intervenção consistiu em sete encontros, um por semana, junto a um grupo com oito adolescentes, do sexo feminino, com idade entre 10 e 14 anos, com temas sugeridos pelas participantes para serem trabalhadas durante os encontros, como por exemplo, tensão pré-menstrual, ciclo menstrual, doenças sexualmente transmissíveis, papanicolau, mamografia, gravidez, entre outros. As estagiárias durante o estágio levaram vídeos, imagens, objetos, como por exemplo, preservativos masculino e feminino, absorvente interno e externo. Podemos intitular esse grupo por psicoeducativo, por promover novas informações, conhecimentos, aprendizagem e conscientização da mudança corporal que ocorre durante o término da infância e início da puberdade. Desta forma é possível considerar que a consciência sobre a própria sexualidade e a sexualidade do outro são passos fundamentais para crianças e adolescentes se respeitarem e agirem de forma autônoma e de acordo com seu próprio tempo. Podemos concluir que o grupo promoveu um aprendizado significativo para a vida das participantes, que irá levar para a vida sexual, pois são ênfases que antes elas não sabiam e hoje estão preparadas e conscientes, além de compreenderem os limites dos processos de sexualidade entre elas e seus os parceiros e parceiras.

Palavras-chave: Crianças, Adolescentes, Sexualidade, Conhecimento, Autonomia.